

Essa modificação da ideação em palavras é constante, no trabalho interno do EU, que fornece as idéias à mente abstrata; essas ondas curtíssimas são enviadas do transmissor (coação) e captadas pela pineal (cérebro), sendo aí transformadas em palavras discursivas, em raciocínios, em deduções e induções. Com a prática desse trabalho constante, embora inconsciente, a pineal exercita-se para mais tarde, mais amadurecida, poder fazer o mesmo com idéias provenientes de fora, de outras mentes por meio da telepatia.

A pineal, formidável válvula eletrônica, capta as ondas-pensamento, (corrente alternada) e as deteta em ondas discursivas (corrente direta pessoal) trabalhadas pelos lobos frontais do cérebro, e depois traduzidas em som (pelo aparelho fonador), ou em desenhos ideográficos (pelos músculos das mãos).

Assim, teórica e praticamente observamos a transmutação das idéias de um ser para outro, no ponto exato da transformação das ondas.

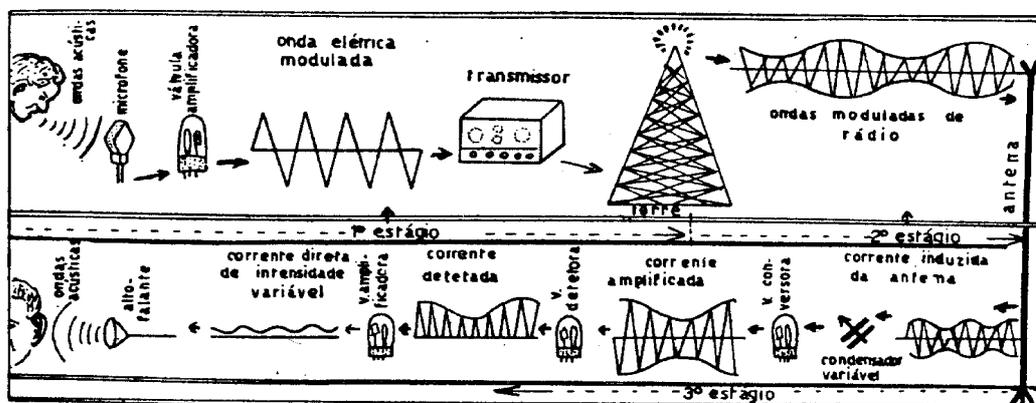
Mas resta-nos ainda ver o processo da “comunicação” propriamente dita.

TRANSMISSÃO E RECEPÇÃO

O mecanismo de comunicação (transmissão e recepção) do rádio obedece, em linhas gerais simplificadas ao seguinte (observe o desenho esquemático):

1º estágio - A Pessoa fala, produzindo ondas acústicas; estas ferem o microfone, fazendo-lhe vibrar a lâmina, que transmite essas ondas em corrente variável a uma válvula amplificadora. Esta aumenta muito os sinais e os envia ao aparelho transmissor, que as transforma em ondas hertzianas, fixando-lhes a freqüência; e a potência, modulando-as e lançando-as pela torre de transmissão.

2º estágio - As ondas hertzianas correm pelo ar atmosférico e batem em todas as antenas, penetrando todos os ambientes, tenham ou não aparelhos receptores: a atmosfera terrestre está permanentemente saturada de ondas hertziana provenientes de todas as estações transmissoras do globo.



3º estágio - Um aparelho especializado (receptor) recebe *todas* essas ondas. Mas o ouvinte *escolhe*, por meio de seu condensador variável, *qual* das ondas ele quer ouvir. Sintonizado o aparelho na mesma freqüência que a da estação transmissora que ele deseja, a corrente das ondas hertzianas é novamente ampliada por uma válvula, depois retifi-

cada para corrente direta por outra, sendo então levada ao alto-falante, que transforma os impulsos elétricos em ondas acústicas, as quais são percebidas pelos ouvidos do interessado.

Funcionamento físico da mediunidade - Examinando o 1º estágio (efetuado pelo espírito comunicante) vemos que suas palavras são inicialmente moduladas para poderem ser percebidas. Essa modulação requer um estado especial de vibração dele próprio. Não é qualquer “espírito” que, falando em qualquer situação, consegue ser percebido. Se assim fora, os médiuns suportariam um pandemônio de vozes misturadas, que se tornariam incompreensíveis. Mas, tal como o transmissor, o espírito tem que saber fixar a frequência de sua onda, que só poderá ser percebida pelo aparelho que com ele sintonize. Essas vibrações discursivas podem ser transmitidas de duas maneiras:

1ª) mediante ligação direta aos centros nervosos (plexos, chakras) do aparelho, que as registra e reproduz automaticamente (embora possa ser conscientemente, já que uma coisa não exclui a outra);

2ª ou mediante recepção das ondas, sem ligação (sem fio).

Essa duplicidade de Processos explica certos pormenores:

- Por que alguns espíritos, ao incorporar, guardam a pronúncia típica (pretos velhos, por exemplo) ou só falam no próprio idioma?.

Porque a transmissão é direta (por fio fluídico) e a reprodução é automática.

- Por que um espírito de, por exemplo, um alemão que nunca esteve no Brasil nem jamais aprendeu o português, se comunica neste idioma, sem qualquer sotaque?

Porque a transmissão é feita em ondas-pensamento, e são captadas as idéias e traduzidas em sons pelo cérebro do médium, em palavras suas (isto é, em palavras do médium).

- Por que certos médiuns ignorantes falam línguas estrangeiras ou dão comunicações de assuntos que não conhecem?

Porque a ligação é direta e a comunicação é automática.

Mais tarde isso será visto com mais pormenores no capítulo da biologia.

- Por que certos espíritos dizem que não podem falar sobre isto ou aquilo por meio deste médium, alegando que o aparelho, por desconhecer o assunto, não lhe fornece material para a comunicação?

Porque este médium trabalha sem ligação direta, captando as ondas-pensamento, e teria que traduzí-las em palavras suas, tiradas de seu cérebro. Ora, se não conhece o vocabulário especializado técnico, ou se não tiver noções, por exemplo, de anatomia, não poderá entender nem mesmo as idéias, quanto mais reproduzir os pensamentos com palavras suas.

- Por que durante certas comunicações “automáticas” o médium fica inconsciente e em outras permanece consciente?

“Durante” as comunicações o médium sempre tem consciência do que diz. Mas quando termina é que vem o esquecimento. Isso se dá sobretudo, quando a comunicação é feita por meio de sono hipnótico, sendo o “agente” o espírito e “paciente” o médium.

Verificamos, pois, que o espírito não precisa estar presente para dar a comunicação. Pode irradiar seu pensamento de distâncias grandes e ser recebido pelo médium. Daí o erro

de mandar que o “vidente” comprove a incorporação, para evitar mistificações. Disso falaremos ao estudar a vidência. A essa transmissão à distância chamam alguns “telemediunidade”.

Examinando o 2º estágio compreendemos que as ondas são enviadas indistintamente ao ambiente (se não houver ligação direta), e portanto recebidos por quem esteja sintonizado com elas. De modo geral há um médium que as recebe. Mas pode acontecer que sejam recebidas por dois ou mais médiuns concomitantemente (ou que nenhum dos presentes as receba).

Nesse caso, se são da mesma sensibilidade, a comunicação de ambos é igual ou quase. Se são de sensibilidade diferente, cada um deles apanhara aquilo de que for capaz. Isso explica o leit-motiv que muitas vezes ocorre nas sessões em que vários médiuns ferem o mesmo assunto, embora com palavras diferentes. Todos receberam a mesma mensagem, mas cada um as traduziu segundo sua própria capacidade. Por que falar em plágio?

No 3º estágio compreendemos a importância da sintonia. No rádio, procuramos a sintonia por meio do condensador variável. Na mediunidade, com a elevação ou o baixamento das vibrações, até que sejam harmônicas.

Aberta a sessão, alguns aparelhos nada sentem. Se permanecerem em oração (ligados ao Gerador) esquentando o aparelho e elevando a frequência, podem atingir determinado grau e receber uma estação transmissora. Se permanecerem distraídos, sintonizados com seus problemas, nada recebem, ou então só recebem comunicações de espíritos que estejam na mesma faixa vibratória.

Isso ocasiona que as comunicações de certos médiuns sejam sempre semelhantes: eles alimentam a mono-ideia, e só percebem “estações” que estejam naquela faixa.

Captadas as ondas-pensamento, o aparelho mediúnico as retifica, através do cérebro, modulando o pensamento-palavra, transformando-as em ondas-acústicas (palavras discursivas), sonorizando-as através do aparelho fonador (alto-falante) ou as escreve (transformando-as em imagens convencionais), mas sempre com suas próprias palavras e estilo (a não ser que a ligação tenha sido feita por fio, ligado aos chakras, agindo sobre os centros nervosos do corpo e prescindindo da “válvula retificadora” do médium).

Examinemos algumas perturbações que podem ocorrer na recepção de ondas radiofônicas: a “imagem”, o “fading” e a interferência.

IMAGEM - Chama-se assim à sintonia de determinada frequência em outra frequência, ou seja, à recepção de uma onda em cima de outra, ou de uma estação em outra.

A “imagem é dada pela soma da rádio-onda (RO) mais a frequência intermediária (FI) do aparelho receptor. Ora, ocorre que cada receptor tem sua FI fixa e determinada no momento da montagem. Então, se a FI é baixa, acontece que pode produzir-se uma “imagem” de uma estação em outra.

Para facilitar a compreensão, tomemos como exemplo a faixa de ondas médias, que vai de 550 a 1600 khs. Suponhamos que a FI do aparelho seja 400. Se sintonizamos nosso rádio em 1200 khs, acontece que captamos a estação de 1200 khs, MAIS a “imagem” da estação de 800 khs (porque $800 + 400 = 1200$).

Então, para evitar as “imagens”, os aparelhos radiofônicos são montados com FI elevadas (por exemplo, de 1.100 para cima). Dessa forma, mesmo a estação de mais baixa

freqüência (550 khs) cairá fora da faixa ($550 + 1.100 = 1.650$), evitando a formação de “imagens”.

Elevação de pensamentos - *Muito importante o conhecimento desse fato. Com efeito, cada criatura humana possui sua freqüência intermediária (FI) de determinado valor. Ocorre então que, se a FI for baixa, a recepção das ondas do espírito comunicante poderá somar-se ao pensamento do aparelho receptor de tal forma que prejudique a pureza das idéias transmitidas. Porque, de fato, “mistura” da RO do espírito desencarnado com a FI do médium SEMPRE HAVERÁ. Só se excetua o caso de ligação direta por fio fluídico (equivalente à ligação telefônica). Mas, quando a RO do espírito é mais forte (60% pelo menos) a comunicação ainda pode considerar-se boa. Percentagem mais baixa não é aceitável, já que faz que a mensagem perca a autenticidade.*

O remédio para obviar a esse mal será elevar a FI da criatura de tal modo, que não produza “imagens” em qualquer das ondas da faixa em que está trabalhando na recepção.

Essa elevação da FI equivale ao combate sistemático a tudo o que reduza as vibrações, como vaidade, orgulho, pretensão, mágoa, ressentimento, ciúmes, críticas, etc. Havendo qualidades positivas (humildade, amor, espírito de serviço desinteressado) a FI da criatura permanece alta, afastando-se o perigo de “imagens”.

“FADING” - É o nome dado à variação de intensidade, na entrada da onda no aparelho radiofônico. A onda começa forte, depois vai enfraquecendo e desaparecendo até um mínimo, para crescer logo em seguida, numa oscilação periódica. Interessante observar que o “fading” se verifica quase que somente nas ondas curtas. A correção do “fading” pode obter-se com o fortalecimento do circuito do amplificador, de modo que fixe o máximo e o mínimo de uma faixa audível.

Vigilância dos médiuns - *Na mediunidade é comum ocorrer o mesmo fenômeno, sobretudo quando o transmissor é de “onda curta” (espíritos mais elevados). Ao perceber o médium que o espírito comunicante (estação transmissora) é de elevada categoria astral, começa a sentir-se satisfeito (vaidoso) de servir de intermediário, o que enfraquece imediatamente a recepção. Doutras vezes pode distrair-se com problemas seus, e então titubeia. Ou ainda ocorre que o comunicante pode dar um impulso, e depois deixar que o médium prossiga por si na explanação do assunto, a fim de exercitá-lo: pode então o aparelho “perder o fio” e produzir um “fading”. E outras causas: distrações, falta de concentração do aparelho da corrente, etc.*

Remédios, portanto, são: firmeza de concentração (o intelecto vazio de pensamentos); sentimento de humildade e amor desinteressado; e sobretudo atenção à seqüência de idéias que forem sendo recebidas.

INTERFERÊNCIA - É a intromissão de uma onda estranha, no aparelho, perturbando a recepção. A interferência pode ter diversas causas:

a) transmissão de onda de freqüência muito próxima. O transmissor irradia em freqüência determinada, que se chama *onda portadora*; assim mesmo, existe uma oscilação de cerca de 10.000 ciclos por segundo em cada lado. Por isso, se outro transmissor emitir dentro desse limite, há uma interferência. Essa é a razão por que as estações de

broadcasting estão distantes uma da outra, no mínimo, em 40.000 ciclos (... 860 - 900 - 940 - 980 - 1020 - 1060 kcs);

b) uma ruptura ou fechamento de circuito estranho, ou seja, quando se liga ou desliga qualquer aparelho elétrico, o receptor registra estalidos característicos, que todos conhecemos;

c) funcionamento de motores de centelha ou explosão, que produzem oscilações eletromagnéticas, repercutindo no receptor com zumbidos e roncões continuados, chegando, por vezes, a impedir a recepção.

***Espíritos perturbadores** - Da mesma forma, nas transmissões de ondas de pensamento (com muito mais efeito, porque muito mais sutis e delicadas) ocorrem tais interferências.*

a) ciclagem próxima: pode acontecer que dois espíritos de vibração vizinha emitam pensamentos de forma a interferir um, na mensagem do outro. O mais comum é ocorrer isso entre a mensagem do espírito e a mente do médium, sobretudo quando se trata do “guia” ou “mentor”. Isto porque, de modo geral, o “guia” tem uma frequência muito próxima da de seu aparelho. E explica-se: se assim não fora, não se lhe poderia “agregar” como “guia”, já que isso requer sintonia vibratória entre os dois. Daí o cuidado que devemos ter, examinando cuidadosamente as mensagens dos “guias”, para descobrir se existem interferências do pensamento do aparelho mediúnico.

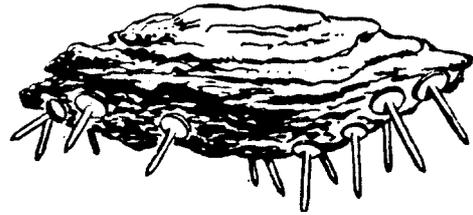
b) Quando há ruptura de corrente na mesa mediúnica, ocorrem interrupções na transmissão de mensagens, que se tornam fracas, por vezes perdendo mesmo a seqüência de sentido. Também pode acontecer que, de fora, venham interrupções, quer provenientes de mentes desencarnadas, quer de encarnadas. E essas centelhas podem ser tão violentas, que rompem a ligação entre transmissor (espírito) e receptor (médium).

c) A terceira interferência (que difere da segunda por ser continuada) provém, quase sempre, da assistência, especialmente pela presença de pessoas totalmente descrentes, que duvidam e se opõem aos fenômenos, com seu pensamento. A “assuada” de ondas-pensamento pode ser tão forte, que impeça o recebimento de mensagens. Isso explica por que os médiuns, quando levados a ambientes hostis para “dar provas”, com frequência nada produzam: não conseguem receber a onda irradiada, em vista das interferências existentes que a cobrem.

Essa também a razão por que nos dias de grande movimentação popular (por exemplo, durante o carnaval) não se devem realizar sessões mediúnicas: as interferências são muito grandes e podem perturbar totalmente os aparelhos receptores humanos, tal como centelhas muito violentas podem causar prejuízos sérios nos rádios e televisões, queimando resistências e até válvulas.

MAGNESTISMO

MAGNETO - Muito antiga, na humanidade, a observação de que havia corpos com a propriedade de atrair outros. Na velha Ásia, muito antes de Cristo, foi encontrado na região de Magnésia um mineral que atraía o ferro.



E por isso foi ele denominado “magneto”, donde deriva a palavra “magnetismo”. Analisado recentemente, foi classificado como “tetróxido de triferro (Fe_3O_4)”, ao qual hoje se denomina “magnetita”, chamando-se ímãs ao magneto.

Todos conhecemos essa capacidade do ímã de *atrair* limalha de ferro, e os são muito empregados em numerosos campos de atividade.

Magnetismo humano - Interessante recordar que essa capacidade de “atração” é também observada no corpo humano, e por associação, a ela se chamou “magnetismo animal”.

O magnetismo mineral tem sido bastante explorado pela física; muito menos estudado e observado, o magnetismo animal, apesar dos trabalhos iniciais e clássicos de Mesmer, Char-del, Puységur, Du Potet, Bué, L. A. Cahagnet e tantos outros, que citam fatos e aventam hipóteses, mas cientificamente não chegam a uma conclusão exata e irretorquível.

Em vista disso, passaremos em revista rapidamente alguns “fatos” do magnetismo mineral, comparando-os com o magnetismo humano (animal), a que muitos atribuem os nomes de, faculdade ou capacidade mediúnica. Serão simples sugestões que poderão despertar interesse em alguns leitores.

A propriedade do tetróxido de triferro é “atrair” o ferro. Assim, no corpo humano há partes definidas que também parecem “atrair” certas ondas vibratórias, que a criatura fica apta a sentir e descrever.

Grifamos o termo “atrair”, porque não acreditamos existir aí realmente uma “atração”; cremos que uma irradiação é “recebida” e “registrada”, da mesma forma que os olhos não atraem as vibrações luminosas, nem os ouvidos atraem as ondas sonoras: simplesmente recebem-nas e as registram. Mas ocorre que, quando o objeto que irradia tem o seu “pêso-massa” menor que o “pêso-fôrça” da sua radiação, não são apenas os fluidos da radiação que caminham, mas consigo eles arrastam em direção do receptor o próprio corpo radiante. Dá-nos isso a impressão de que existe uma “atração”. Deixamos aos entendidos a solução desse novo ponto-de-vista.

Admitimos, então, que há corpos capazes de receber as vibrações de outros corpos, tal como o tetróxido de triferro recebe as vibrações do ferro, trazendo-os mesmo a si quando o pêso-fôrça da radiação é maior que o pêso-massa do corpo. Assim verificamos com a ebonite, que recebe vibrações de cabelos, papel, etc., trazendo-os a si, quando leves.

Ora, o mesmo ocorre com o corpo humano, sobretudo com certos órgãos. Por exemplo, as glândulas pineal e pituitária (epífise e hipófise), que têm a capacidade de receber as ondas-pensamento da própria mente e de outras mentes, encarnadas ou desencarnadas. Aceitamos a teoria de que a glândula pineal serve “sempre” de intermediária entre o espírito da criatura e o cérebro. Toda e qualquer idéia ou pensamento do espírito é transmitido vibracionalmente e recebido pela pineal, e através dela é comunicado aos neurônios cerebrais que então a transmitem ao resto do corpo, agindo sobre os centros da fala, dos braços, pernas, etc. Inversamen-

te, tudo o que fere os nervos ópticos, auditivos, olfativos, gustativos, tácteis, etc., é levado aos neurônios, que o fazem chegar à pineal e daí então é transmitido por meio de ondas-pensamento ao espírito. Outro ponto para ser pesquisado pelos entendidos.

Assim como recebe os pensamentos do próprio espírito, pode também receber os de outros espíritos quer na matéria (telepatia), quer desencarnados (mediunismo). Entretanto, além desse tipo de mediunismo, que chamaríamos “magnético”, temos outro tipo de mediunismo, realizado por fio fluídico, ligado diretamente aos chakras, e destes passando aos plexos nervosos que são feixes e entrosamentos de nervos. Ou seja os chakras representam em relação aos plexos, o mesmo papel que a pineal em relação ao cérebro. Lembremo-nos de que o plexo mais importante do tronco, plexo “solar”, é também denominado “cérebro abdominal”.

Do mesmo modo que os nervos constituem os condutores fluídicos das vibrações sensoriais no corpo físico, assim há cordões fluídicos de matéria astral, de que nossa ciência terrena “oficial”, ainda nem sequer apurou a existência, embora citados em literaturas antiqüíssimas e bem conhecidas no ocidente (Eclesiastes 12:6). Nada existe, porém, a esse respeito nos tratados científicos.

PROCESSOS DE IMANTAÇÃO

Uma barra de ferro pode ser imantada por três processos principais:

a) por indução magnética, que é realizado mantendo-se a barra de ferro próxima a um ímã;

b) por atrito, quando uma barra de ferro neutra é atritada com um ímã, sendo indispensável que sejam atritados sempre no mesmo sentido, porque o atrito num sentido desfaz a imantação obtida no outro;

c) por corrente elétrica, quando se enrola em torno da barra de ferro um fio percorrido por corrente elétrica. Esse processo faz o que chamamos “eletro ímã”.

Vimos que a mediunidade pode ser inata, tal qual o magnetismo do ímã natural.

Tipos de Mediunidade - *Agora passemos a estudar ligeiramente o despertar, chamemo-lo “artificial” da mediunidade. Também aqui podemos encontrar as mesmas três modalidades principais que para o ímã mineral (as Leis Cósmicas são as mesmas para todos e em todos os planos).*

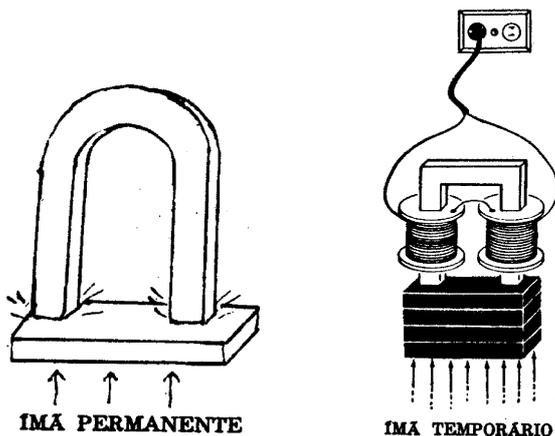
a) *Assim como uma barra de ferro se imanta quando na proximidade de um ímã, assim também pode uma criatura conseguir comunicações mediúnicas quando ao lado de um médium, embora seja insensível quando a sós. Esse fenômeno é obtido, porque a radiação do médium sensibiliza a aura do sujet, tornando-o apto a captar mensagens. Por isso observamos que certas pessoas só recebem quando ao lado de um médium. Mais comum é a necessidade da presença de um médium para INICIAR o trabalho mediúnico de uma pessoa; feito o desenvolvimento, poderá passar a receber sozinha. Não é falha pessoal: é que as radiações do médium lhe servem de agente catalítico para “abrir” a mediunidade.*

b) *Da mesma forma que a barra de ferro neutra se imanta ao ser atritada, assim a criatura pode ser predisposta a receber comunicações, ou a “abrir” a mediunidade, se lhe forem aplicados passes magnéticos por um médium. Pensam alguns que o passe no aparelho novo serve para fazer receber espíritos, e movimentam as mãos como se empurrassem alguém. Mas os*

passes não têm essa finalidade. Devem ser dados de cima para baixo (“sempre no mesmo sentido”) para que o efeito não seja anulado. Algumas entidades preferem que não sejam aplicados passes, antes da incorporação, alegando que isso pode influir no animismo. Assim fazendo, porém, o desenvolvimento é muito mais demorado e talvez não se realize. Ao aplicar os passes, o passista magnetiza ou imanta o aparelho, fazendo sensibilizar-se a glândula pineal (passes na cabeça) para comunicações telepáticas, ou os chakras (passes ao longo da espinha dorsal) para as ligações fluídicas.

c) a terceira maneira de favorecer a imantação é enrolar-se a barra de ferro com um fio percorrido por corrente elétrica. São os “eletro ímãs”. Há pessoas, também, que só se tornam médiuns, ou seja, só ficam capacitados para receber, quando envolvidos pela corrente da mesa mediúnica, nada conseguindo quando estão a sós. A corrente da mesa mediúnica aumenta a sensibilidade da pineal e dos chakras (já vimos que a bateria tem mais força que os acumuladores isolados). Nesses casos, o aparelho aumenta sua sensibilidade e se imanta, tornando-se apto a receber as comunicações.

IMÃS PERMAENTES E TEMPORÁRIOS



De acordo com a construção do ímã artificial, pode ele manter a propriedade magnética por muito tempo, até por anos, ou perdê-la logo depois que cesse a causa da imantação. No primeiro caso o ímã é chamado “permanente”, no segundo, *temporário* ou *transitório*. Os eletro ímãs são sempre transitórios, mas os ímãs naturais são sempre permanentes.

Duração da mediunidade - Podemos dividir os médiuns em três categorias:

a) naturais, que já nascem com essa característica de sensibilidade, e, em vista disso - qualquer que seja sua religião - não podem evitar os fenômenos psíquicos; é até freqüente que, não se educando a faculdade, nesses casos, o aparelho se desequilibre mentalmente;

b) aqueles que são permanentes, ou seja, os que, mesmo não no sendo de nascença, desenvolveram as faculdades psíquicas, quer por proximidade, quer por atrito (freqüência às reuniões ou passes); e, uma vez desenvolvidos, não nas perdem mais, ficando obrigados a continuar “trabalhando” daí por diante, dando vasão natural ao mecanismo psicológico;

c) aqueles que são temporários, isto é, os que, “cessada a causa, cessa o efeito”. De modo geral, os que só recebem na corrente mediúnica, nada sentindo fora dela. Ou mesmo os

que só recebem quando na proximidade de outro médium, ou quando sob a ação de passes magnéticos (indução magnética ou “atrito”).

POLOS

As propriedades magnéticas não se manifestam em toda a extensão do ímã, mas apenas nas extremidades, chamadas “pólos”. Quando se trata de uma barra, por exemplo, aparece o magnetismo nas pontas; entre os dois pólos há uma região que não apresenta propriedades magnéticas, sendo por isso denominada *neutra*.

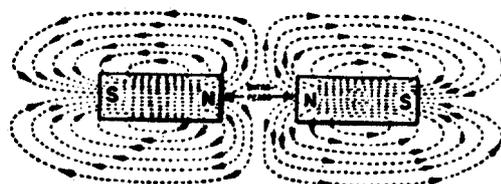
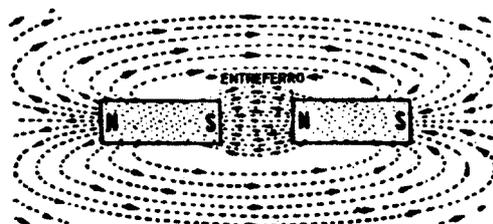
As mãos dos médium - Assim também no corpo humano, as partes que revelam maior magnetismo são as extremidades, sobretudo as dos membros superiores tendo-se estabelecido experimentalmente que o lado direito tem magnetismo positivo (doação) e o lado esquerdo magnetismo negativo (absorção), porque atrai, coisas negativas, e por isso os romanos o chamavam “sinistro”.

Daí o aperto de mão ser feito sempre com a direita, pois a esquerda absorveria os fluidos pesados da outra pessoa. Também o “sinal da cruz” na própria criatura e a “bênção” dada pelos sacerdotes (passes em forma de cruz) são realizados com a mão direita. Os “passes magnéticos” de doação realizam-se com a mesma mão. Assim também, quando queremos homenagear uma pessoa, “dando-lhe” amor ou carinho, nós a colocamos a nosso lado direito, para que o lado esquerdo dela “absorva” nossas boas vibrações. No entanto, quando desejamos “captar” o amor de alguém, nós a colocamos à nossa esquerda (nas conversas amorosas, no leito, etc.), para que possamos absorver melhor suas vibrações de carinho. Nos canhotos, porém, o magnetismo é inverso: positivo à esquerda, negativo à direita.

Quando desejamos lançar fluidos, é através das mãos que a fazemos, saindo eles pelas pontas dos dedos.

ATRAÇÃO E REPULSÃO

Se suspendermos dois ímãs por seus centros de gravidade, e aproximarmos um do outro, verificaremos que os pólos do mesmo nome se repelem, e os de nomes contrários se atraem. Daí concluímos que o pólo norte geográfico da Terra é um *sul-magnético* (já que atrai o pólo norte do ímã), e vice-versa.



Corrente mediúnica - *Compreendemos, então, por que, nas correntes mediúnicas, os componentes se dão as mãos segurando com a direita a esquerda do que lhe está ao lado. Também por isso observamos que, por magnetismo natural, as pessoas se atraem quando possuem temperamentos opostos: violentos atraem dóceis, orgulhosos atraem humildes, etc. (donde o ditado popular: “duro com duro não faz bom muro”).*

Na mediunidade pode aparecer uma objeção: o médium dócil recebe “espíritos” dóceis, havendo de modo geral consonância de temperamento entre os médiuns e seus “guias”. Entretanto, aí não se trata de magnetismo, mas de sintonia vibratória.

Observamos, todavia, um fenômeno interessante: em certos casos, existe uma impossibilidade absoluta de certos “espíritos” incorporarem em certos médiuns. E isso ocorre sem que haja nenhuma dissintonia, pois muitas vezes o “espírito” gosta imensamente da criatura e vice-versa, mas não pode incorporar-se. Supomos que o impedimento consista numa repulsão magnética entre ambos. Aguardamos, porém, melhores esclarecimentos de quem seja mais capaz.

Podemos, então, estabelecer um princípio: as comunicações telepáticas, através de pineal-pituitária, se fazem por “sintonia vibratória”; e as fluídicas (ligações por fio) se realizam através dos chakras-plexos, por magnetismo positivo-negativo. Em nossa hipótese, pois, o magnetismo poderá influir na “incorporação”, na ligação fluídica, mas não na inspiração ou intuição, que esta se realiza por simples recepção de ondas vibratórias.

MASSA MAGNÉTICA

Para facilitar o estudo, criaram os físicos uma convenção a que denominaram “massa magnética”, que corresponde a “um ponto ideal, onde se reuniria toda a região magnética puntiforme”. Convencionou-se ainda que duas massas magnéticas: ou a) são iguais, ou b) uma é o múltiplo da outra.

Há duas leis (análogas às que regem as cargas elétricas puntiformes) a que obedecem a atração e a repulsão:

Entre duas massas magnéticas puntiformes, isto é, entre as forças positiva e negativa (separadas pela região neutra):

1ª lei: A intensidade da força de atração ou repulsão é proporcional ao produto de cada uma das massas magnéticas.

2ª lei: A intensidade da força de atração ou repulsão é inversamente proporcional ao quadrado da distância entre elas.

Passes e ligações mediúnicas - *Essas duas leis valem também para os planos etérico e astral (como para todos os outros, porque as grandes leis da natureza vigem em qualquer plano).*

Encontramos de imediato três aplicações práticas: nos passes, nas obsessões e nas “incorporações”.

A) Nos passes magnéticos a maior intensidade de uma corrente fluídica vai depender da diferença das massas magnéticas do doador e de paciente. Assim um indivíduo fraco (FM

= 2) ao receber passes de outro forte (FM = 10), terá carga de intensidade 8. Observe-se que um é sempre múltiplo do outro. Daí um mais fraco não dever dar passes magnéticos em outro mais forte que ele: esgotar-se-ia com pouco proveito. Além disso, acresça-se o valor das emoções entre doador e paciente (principalmente neste último), no sentido da boa recepção magnética. Outra observação: os passes magnéticos devem ser dados na proximidade (por vezes até tocando-se o ponto enfermo), em vista da 2ª lei. Note-se, porém, que tudo isso vale para passes magnéticos, pois os passes espirituais caem sob outras leis.

B) O obsessor, ciente ou inconscientemente, se liga ao obsidiado através do “ponto magnético” que lhe ofereça campo de atração. Esse ponto é do pólo negativo (passivo) na vítima, para que ele utilize seu próprio pólo positivo (ativo). Ora, os pontos magnéticos negativos no encarnado são exatamente os órgãos enfermos, deficientes, ou, pelo menos, fracos. Nesse ponto dá-se a atração, ligando magneticamente os dois. Assim, por exemplo, uma criatura que sofra de deficiência ovariana é facilmente influenciável nesse ponto, sendo levada à esquizofrenia. Se a debilidade é hepática, por esse órgão se estabelece a ligação, sendo o indivíduo arrastado à irritabilidade.

E tanto maior intensidade na obsessão haverá, quanto nuns diferença houver entre as forças dos dois e quanto maior for a proximidade entre ambos.

Deduzimos, então, que a obsessão não é obra, em geral, de sintonia vibratória, podendo até não haver sintonia nenhuma entre os dois, o que serve de consolo a muitos... Muito ajudam, ainda, as emoções do obsessor e do obsidiado.

C) Nas comunicações, vimos que as telepáticas obedecem às leis da sintonia vibratória; mas as realizadas por ligações fluídicas podem efetuar-se por simples atração magnética. Aí temos dois casos:

a) o desencarnado é mais forte e positivo e se liga ao encarnado por um ponto negativo deste (é o caso anterior da obsessão);

b) o desencarnado é mais fraco (enfermo, sofredor, etc.) e a ligação é feita do encarnado (positivo) para o desencarnado, ligando-se exatamente no ponto magnético mais fraco do desencarnado: o órgão enfermo.

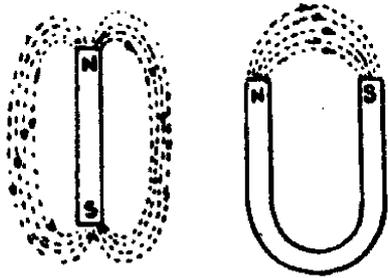
Essa a razão por que os médiuns, quando “incorporam”, sentem nos próprios órgãos as mesmas sensações desagradáveis ou dores lancinantes que o desencarnado está sentindo: a ligação foi feita entre o órgão sadio do aparelho (pólo positivo) e o órgão enfermo do comunicante (pólo negativo).

A 2ª lei também é perceptível: se o desencarnado está próximo do aparelho as sensações são integrais (caso do “encosto”) porque a intensidade magnética é máxima. Se a ligação é feita à distância, as sensações são mais enfraquecidas.

Em muitos casos é tão violento o acesso de dor do desencarnado e tal seu desespero, que uma aproximação desequilibraria o aparelho. Neste caso, os trabalhadores do astral providenciam a ligação a distância, deixando o espírito onde está (zona trevosa, subterrânea, subaquática, etc.). Por não saírem do “inferno” onde se encontram, os espíritos não vêem o ambiente, e continuam queixando-se de que estão em trevas.

O choque vibratório continua existindo, mas muito mais fraco e suportável. O médium, pela ligação, envia fluidos magnéticos positivos ao sofredor, aliviando-o aos poucos, até que ele tenha capacidade para aproximar-se, “incorporando”, a fim de alcançar melhor medicação.

CAMPO MAGNÉTICO



Assim denominamos a região que envolva a massa magnética, e dentro da qual esta consegue exercer ações magnéticas. Consideremos, todavia, que é lei fundamental que todo e qualquer ímã possui sempre dois pólos (+ e -) e somente dois pólos, e um sempre exerce influência sobre o outro. Mas, teoricamente considerados em separado, poderíamos traçar um campo magnético próprio a cada pólo, para observar as propriedades de cada campo separadamente.

***Afinidade dos médiuns** - Também cada criatura humana possui dois pólos, cada um dos quais cria um “campo magnético” que atrai ou repele formas-pensamento, elementais e “espíritos”, encarnados ou, desencarnados, desde que penetrem no campo.*

PROPRIEDADES DO CAMPO

1) *Imantação sucessiva* - Desde que Tales de Mileto (640 - 546 A. C.) falou das propriedades do magneto natural, é sabido (e Platão, no “Ion”, faz Sócrates descrever essa propriedade) que, se a um ímã encostarmos uma argola (ou prego) esta fica pendurada, mas por sua vez passa a segurar uma segunda, a segunda uma terceira e assim por diante, imantando-se sucessivamente enquanto permanecem no campo magnético do ímã.

***Influências recíprocas** - Isso ocorre com frequência em todos os setores humanos, sejam comerciais, industriais, artísticos, e também nos círculos espiritualistas. Assim um “líder” espiritual atrai a seu campo magnético um grupo de discípulos e, enquanto estes lhe estão ao lado, vão estendendo a influência do líder a outras criaturas; mas só o conseguirão enquanto estiverem nesse campo, pois perdem o magnetismo ao se afastarem. Note-se que esse magnetismo pode ser usado para o bem como para o mal.*

Vemos também que “espíritos” ditos “guias” do líder, passam a interessar-se pelos componentes do grupo, acompanhando-os, porque estão no mesmo campo magnético.

Mas também aí vemos o perigo de alguém aproximar-se de uma pessoa com tendência para o mal: entrando-lhe no campo magnético, seus acompanhantes passam a influenciá-lo.

Perigo outrossim dos contactos “íntimos” com pessoas desconhecidas: recebemos-lhes todas as influências maléficas que as envolvem.

2) A “força magnética” - Quanto maior a intensidade da “massa magnética”, tanto maiores a força e a extensão do “campo magnético”.

Assim verificamos que, quanto maior a capacidade mediúnica, tanto maiores serão a força (de atração ou repulsão) e a extensão (ou raio de ação) dessa força.

Por isso muitos médiuns (que o vulgo apelida de “mata-borrão”) atraem tudo o que existe no ambiente em que se encontram ou por que passam, e de lá saem “carregados”. Por onde andam, vão atraindo a “limalha de ferro” que há no caminho.

Daí, quanto maior a força magnética, maior facilidade em atrair “espíritos” (encarnados ou desencarnados) que caíam sob seu campo magnético.

Nas sessões é comum assistirmos à entrada brusca de um obsessor, protestando que não queria vir, mas que “foi trazido à força e com violência e rapidez”. Simples fenômeno de atração magnética exercida pelo aparelho mediúnico, por meio da força-pensamento (ou dos “mentores” em seu lugar).

Daí, ainda, quando o “espírito” está “incorporado” e quer sair: se a força magnética do médium é maior que a dele, ele não consegue, por mais que se esforce para isso.

3) O quociente da força pela massa é uma grandeza vetorial constante em módulo, direção e sentido, para determinado ponto.

Isso explica por que aqueles que fixam esse “determinado ponto” em situações elevadas espiritualmente tendem continuamente, numa “grandeza vetorial constante em módulo, direção e sentido, para o bem, para a ligação com as Forças Positivas (prece), para o amor.

Ao passo que os que o fixam em zonas baixas, apresentam constantes tendências para a irritação, para a raiva, para o ódio, para o mal.

A fixação elevada reside na individualidade, no Cristo Interno, e por isso disse Paulo “tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28); pois já antes explicara: “os que são segundo a carne, põem sua mente nas coisas da carne, mas os que são segundo o Espírito, põem sua mente nas coisas do Espírito: a mente da carne é morte, mas a mente do Espírito é Vida e Paz” (8:5-6).

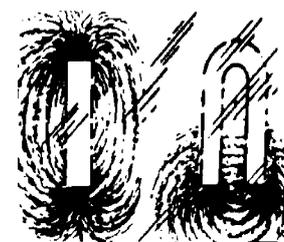
E não é necessária grande evolução para obter-se isso. Seja a massa magnética grande ou pequena, a força magnética a acompanha sempre proporcionalmente, e portanto “o quociente de um pelo outro é uma constante vetorial”, que aparecerá em qualquer ponto evolutivo em que se encontre a criatura.

LINHAS DE FORÇA

São as que partem de um pólo, atingindo o seu contrário. Um grupo de linhas de força, forma um tubo de força. A reunião total das linhas de força, forma o:

ESPECTRO MAGNÉTICO

Conhecemos, na prática, o espectro das linhas de força do campo magnético de um ímã, colocando-o debaixo de uma folha de papel, sobre a qual espalhamos limalha de ferro. Os pequenos pedaços se imantam, e cada um deles se torna um ímã. O pólo norte de cada um desses pequenos ímãs é atraído, pelo pólo sul vizinho, de modo que se formam verdadeiras cadeias de ímãs.



Essas cadeias se dispõem no papel exatamente ao longo das linhas de força. A essa figura chamamos “espectro magnético” (veja figura).

Bondade efetiva - *Esse é o motivo por que um sofredor, atraído a uma sessão, traz automaticamente consigo muitos outros do mesmo timbre magnético (que sofrem dos mesmos*

males). E por isso basta atender a um que esteja incorporado, para que todos os outros, que se acham dispostos na mesma linha de força, sejam beneficiados, porque recebem os mesmos influxos magnéticos que o incorporado.

Pelo espectro magnético compreendemos por que Jesus afirmou que ninguém é bom, a não ser o UM, que é Deus” (Lucas 18:19). Com efeito, enquanto mergulhados na personalidade, no plano da forma, do espaço e do tempo, todos temos os dois pólos em nós, o positivo (espiritual-Deus) e o negativo (material-satânico). E por isso, até o próprio Mestre protestou: “por que me chamais bom”? (id. ib.).

Só quando tivermos abandonado totalmente esta dimensão da matéria, é que poderemos viver integralmente no pólo positivo, onde não haja mistura nem influência do pólo negativo.

Por isso também percebemos por que muitas pessoas, embora se julguem boas (e isso já é prova evidentiíssima de que o não são, por causa da imensa vaidade, pois nem Jesus se julgou tal) sofrem conseqüências tristes e até desastrosas.

Explicam alguns que o mal só atinge a quem com ele sintoniza, e que nenhum trabalho de magia alcança os bons; e se por acaso algum “pegou”, é que a vítima “deu uma brecha”. Esquecem que todos temos o pólo negativo, pelo qual facilmente podem penetrar vibrações baixas. Daí o aviso explícito e reiterado de Jesus (Mateus 26:41): “vigiai e orai, para não serdes experimentados, porque o Espírito (o positivo) está pronto, mas a carne é fraca (o pólo negativo, ou seja, satanás)”.

Ainda pelo espectro magnético compreendemos o que significa a luta interna que rugge dentro de cada homem, entre o bem (positivo) e o mal (negativo), um sempre influenciando o outro: o bem influenciando para que o mal melhore, e o mal influenciando para que o bem não seja total. Essa luta foi, personificada simbolicamente no anjo e no diabo que todos temos em nós mesmos.

Esse espectro demarca o campo magnético total do imã, e forma uma indução ou fluxo magnético que impregna o ambiente. Isso explica a razão por que, numa casa em que todos se dedicam ao bem e vivem no pólo positivo, o ambiente é tranqüilo, agradável, leve, limpo. Mas se os elementos são queixosos, irascivos, doentios, o ambiente se torna pesado, irrespirável, irritando a todos os que nele penetram. Daí a necessidade de não se alimentarem pensamentos negativos, para que o ambiente se não carregue de fluidos magnéticos pesados.

Também aí encontramos a razão de certas pessoas, ao se chegarem a nós irradiarem paz e outras nos trazerem desassossego, à simples presença: é o magnetismo de que estão carregados, positivo ou negativo.

E mais ainda: aí reside a razão de as pessoas gostarem de sentar-se sempre nos mesmos lugares. Cada um deixa impregnado com o próprio magnetismo o “seu canto”, pela constância e insistência de sua presença, e portanto aí se sente melhor que em qualquer outro lugar. Se acaso é obrigado a mudar de lugar à mesa, fica irrequieto, como “peixe fora d'água”.

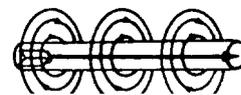
Muitas coisas podem ser explicadas na vida prática, quando se conhecem as leis de magnetismo, sabendo-as aplicar às criaturas.

FENÔMENOS ELETROMAGNÉTICOS

No setor eletromagnético, há três fenômenos a estudar:

1º Fenômeno

Uma corrente elétrica, passando por um condutor, produz um campo magnético em redor desse condutor, como se ele fora um ímã. No caso de o condutor ser em formato, de círculo, observamos a corrente que forma um campo magnético que acompanha todo o círculo.



Corrente mediúnica e concentração - Esse fenômeno explica por que em torno de todo o círculo de pessoas sentadas à mesa mediúnica se forma um campo magnético capaz de:

a) atrair desencarnados de qualquer tipo (sofredores, obsessores, etc.); e quanto mais forte a corrente, tanto maior a força de atração; e

b) repelir aqueles que não devam ou não convém que penetrem no campo magnético, em vista do magnetismo da corrente.

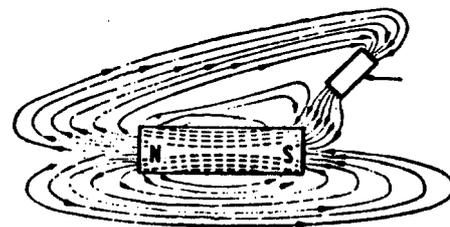
2º Fenômeno

Um condutor, percorrido por corrente elétrica, fica sujeito a uma força se é colocado num campo magnético.

Em outras palavras: a corrente elétrica produz um campo magnético; daí provêm dois resultados:

a) um ímã, colocado próximo da corrente, fica sujeito às forças magnéticas da mesma (1º fenômeno); mas,

b) o ímã também produz um campo magnético próprio, e este vai influir sobre a corrente elétrica que lhe está próxima. Então, duas correntes próximas se influenciam mutuamente.



O 2º fenômeno explica-nos por que a constituição da mesa mediúnica em círculo fechado (ou quadrado, ou retângulo, mas sempre circuito fechado) influi sobre os médiuns, da mesma forma que os médiuns influem sobre a corrente. Assim como a corrente exerce poder sobre o médium, fortalecendo-lhe a mediunidade assim uma criatura de forte magnetismo exercerá forças que ampliam a capacidade da corrente da mesa mediúnica.

Por aí verificamos que uma criatura de magnetismo fraco (que se distraia facilmente), “quebra” a corrente.

Outra dedução é que não deve sentar-se próxima à corrente uma pessoa de forte magnetismo, pois desviaria o curso da corrente. Mas, de outro lado, ficamos sabendo que, quando não há outra solução, a criatura que fica de fora, mas próxima da corrente, permanece protegida e envolvida pela corrente (repare na figura).

O ideal, quando há muita gente, é que se formem duas correntes concêntricas, uma incluída na outra, porque assim se fortalecem reciprocamente.

3º Fenômeno

Chamado "auto-indução" ou "self-indução": o condutor, que é percorrido por uma corrente, cria um campo magnético que exerce influência no próprio condutor, e produz nele um fluxo. Se o campo for variável, o fluxo também o será.

Assim na mediunidade. Na concentração, o médium cria um campo magnético em torno de si; esse campo exercerá influência sobre o próprio médium, produzindo nele um fluxo (de comunicação).

Ora, ocorre que a concentração sofre variações pela condição humana de encarnados. Nessas condições, cada vez que a concentração diminui, também decresce o fluxo da corrente, podendo chegar até a quebra total. E quando volta a aumentar a concentração, torna a crescer o fluxo, reatando a comunicação.

Isso explica os altos e baixos que verificamos em muitas comunicações. E também por que a concentração, mormente em trabalhos de maior responsabilidade, não deva e não possa ser fraca, nem entrecortada de distrações.

BI OLOGIA

A - SISTEMA NERVOSO

NEURÔNIOS

Para compreensão perfeita desta parte, é interessante recordar certos fatos básicos da textura nervosa.

Sabemos que os corpos orgânicos são compostos de células que nascem, crescem, alimentam-se, reproduzem-se (mitose) e desencarnam (isto é, sua contraparte astral perde a contraparte material) e novamente reencarnam (ou seja, conquistam, por atração sintonica, outra matéria similar à anterior). Por isso dizem os biólogos que o corpo inteiro se renova totalmente de sete em sete anos, embora alguns tecidos se refaçam com muito maior rapidez.

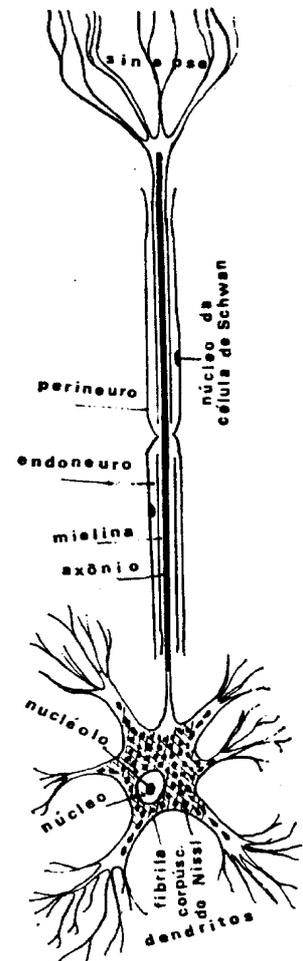
No entanto, as células nervosas denominadas neurônios, não sofrem essas mutações: as células com que nascemos, permanecem as mesmas (tanto na parte astral quanto na física densa) até desencarnarmos. No máximo, crescem (encompridam-se) acompanhando o crescimento do corpo físico; mas jamais se reproduzem, nem desencarnam, nem reencarnam. Mais ainda: se feridas, dificilmente saram; se lesadas, (degeneração Walleriana), não se recompõem; se desencarnam, não reencarnam (isto é, se por acidente perdem a contraparte material, não adquirem outra); não obstante a cirurgia recente vem obtendo êxitos notáveis na recomposição, recuperação e sutura de células nervosas lesadas, obtendo-se; por vezes, funções vicariantes.

Por que esse comportamento diferente do comum das outras células (epiteliais, musculares, ósseas, etc.)? Porque as células nervosas não pertencem, propriamente, ao corpo físico, mas sim ao corpo astral (voltaremos ao assunto).

As células nervosas (todo o sistema nervoso) constituem a parte mais grosseira do corpo astral ou perispírito. E enquanto todas as demais células são pequeníssimas (microscópicas), os neurônios podem constituir-se de longos fios, que atingem, por vezes, até um metro de comprimento, embora sejam mais finos que um fio de cabelo.

Os neurônios são células altamente especializadas. Unidos, formam as fibras nervosas e estas, os nervos. Acompanhemos a descrição pela figura.

A membrana no neurônio enfeixa, no citoplasma, as neurofibrilas, os corpúsculos de Nissl, e o núcleo com seu nucléolo. Externamente, estende-se em várias pontas, que são os dendritos (do grego déndron, "árvore"); num de seus lados, estende-se o axônio



(palavra grega, “pequeno eixo”). Em sua ponta, está a sinapse (grego synapsis, “ligação”) que leva o impulso a outras células. O axônio é protegido pela bainha de mielina (em grego myelós, “medula”), pelo endoneuro, ou bainha de Schwan, pelo perineuro e, por fora, pela fibra nervosa que engloba tudo.

Os corpúsculos de Nissl (corpo tigróide) desgastam-se com a atividade, refazendo-se durante o repouso, sobretudo no sono.

A sinapse funciona como um interruptor, que liga e desliga uma célula nervosa de outra (nervosa ou não). O excesso de trabalho desgasta as sinapses: é o chamado cansaço físico, que faz que os impulsos não sejam bem retransmitidos; mas também se recuperam com o repouso (defasagem).

Se o cansaço é demasiado, vem a estafa, que pode chegar a um ponto irrecuperável, não tratada a tempo.

Cansaço mediúnico – número de sessões - *Por tudo isso, compreendemos que os médiuns não podem trabalhar durante muito tempo seguido. Sendo o trabalho mediúnico todo feito através do sistema nervoso, há grande desgaste tanto dos corpúsculos de Nissl quanto das sinapses.*

Essa a razão também de os médiuns, em muitos casos, saírem das sessões com forte sensação de cansaço e até de esgotamento, necessitando de alimentação e repouso.

Por isso também os obsidiados, e sobretudo os que sofrem de possessão permanente, emagrecem e caem em prostração e estafa nervosa, sendo necessário tratamento médico e, quando gravemente atingidos, até de sonoterapia.

Em vista disso, os médiuns não devem trabalhar senão uma ou, no máximo, duas vezes por semana, em sessões de desobsessão: a recuperação tem que ser total, antes de ser-lhes solicitado outro esforço básico e esgotante.

Dizem que os “guias” suprem. Realmente, ajudam na medida do possível. Mas não podem fazer milagres: se houver abuso e descontrole, vem mesmo o desequilíbrio. Para isso, os médiuns e dirigentes possuem cérebro e bom-senso.

Outras deduções serão feitas a seguir.

DIVISÃO DO SISTEMA NERVOSO

Constituído por todos os neurônios, com suas funções altamente especializadas, o sistema nervoso divide-se, anatômica e fisiologicamente em:

a) Sistema nervoso CENTRAL, que compreende o encéfalo e a medula espinhal, governando as atividades mentais conscientes, os nervos motores e os músculos do esqueleto.

b) Sistema nervoso SIMPÁTICO ou AUTÔNOMO, que governa os atos involuntários; distribui-se pelas vísceras abdominais, pélvis, coração, e vasos sanguíneos periféricos. Dilata as pupilas, as arteríolas, os brônquios, ativa o estômago, os intestinos e o coração. Produz as sensações físicas provenientes das emoções.

Neste, faz-se uma divisão, chamada PARASSIMPÁTICO, que compreende os nervos provenientes do encéfalo e da medula oblongata ou bulbo, e da porção sacra da corda espinhal. Sua ação é a contrária do "simpático";: constringe as pupilas, arteríolas e brônquios, e diminui a atividade do estômago, intestinos e coração. Estimula a maioria das glândulas internas.

Influências espirituais no médium - Sendo o sistema nervoso a contraparte grosseira do corpo astral (perispírito), qualquer espírito que atue no corpo astral do médium, produz influências benéficas ou maléficas em todo o sistema nervoso do receptor.

Em assim sendo, vemos a necessidade absoluta de manter-nos despertos (vigilantes) para não baixar nossas vibrações, a fim de não permitir interferências barônticas em nosso sistema nervoso, instrumento delicadíssimo, verdadeira harpa eólica que vibra e responde a qualquer tom, por mais tênue que seja, e que jamais deve ser tangida por mãos grosseiras.

Observamos, ainda, a delicadeza com que precisam ser tratadas as crianças, para que não registrem marcas indeléveis em seu sistema nervoso, com desagradáveis repercussões e traumas futuros.

Sobretudo o sistema nervoso simpático é sumamente atingido nas manifestações mediúnicas, de vez que ele é que registra, no corpo físico, as emoções, que são vibrações típicas do corpo astral. Com efeito, o corpo astral é a sede de toda e qualquer emoção. Por isso, as emoções repercutem todas no físico, por meio do sistema nervoso simpático e também no mecanismo químico, (repercussão glândulo-endócrina) como, por exemplo, na aceleração da produção de adrenalina.

Quando este se torna carregado demais, por emoções fortes (alegres ou tristes, não importa), passa a sentir intensa necessidade de descarregar esses fluidos pesados, e, o faz por meio das lágrimas. Daí o choro aliviar, e chorar-se por acontecimentos muito tristes ou muito alegres. As lágrimas constituem, portanto, a "evacuação" no corpo físico, dos fluidos emocionais provindos do corpo astral, e que sobrecarregaram e saturaram o simpático, com todas as conseqüências normais (dilatação pupilar, taquicardia, ativação do estômago e sobretudo dos intestinos e rins); essas sensações, mesmo se não procedem do corpo astral do médium, podem ser sentidas, na "incorporação", por sintonia com o corpo astral do espírito comunicante.

FUNCIONAMENTO DOS NERVOS

Um contacto numa ponta do nervo ("terminação nervosa") é transmitido, através dos axônios, dendritos e neurônios até a "central" (cérebro), que registra esse contato, levando a sensação ao corpo astral, que a sente e a retransmite ao espírito, para decidir o que deve fazer em cada caso.

Porque, lembremo-nos, OS NERVOS NADA SENTEM, como também o físico NADA SENTE: toda e qualquer sensação é registrada no corpo astral ou perispírito, que a leva ao espírito.

Há duas funções básicas no sistema nervoso:

1ª - Um ato de vontade do espírito provoca uma vibração elétrica no corpo astral e este, através do cérebro (central nervosa) transmite a ordem aos nervos que, obedecen-

do, fazem os músculos se moverem. Chama-se a isso *função motora*. Quando, então, os nervos transmitem as ordens do cérebro, são denominados fibras AFERENTES (levam a).

2ª - Um contacto de qualquer espécie que atinja uma terminação nervosa, fá-la registrar o fato e, por meio de "impulsos" através dos fios (nervos), o comunica ao cérebro (central nervosa) que o transmite ao corpo astral. Só então "sentimos" (ou "vemos", ou "ouvimos", ou "saboreamos", ou definimos "odores", etc.). Quando nessa função, chamamos aos nervos fibras EFERENTES (trazem de).

Além dessas duas funções básicas, o sistema nervoso, atua grandemente, em decorrência de ordem ou necessidades provenientes do corpo astral ou do espírito diretamente, nas glândulas endócrinas (ou, de secreção interna).

O perispírito em ação - *Com esses dados, podemos verificar desde logo a inegável e incomensurável importância que o sistema nervoso assume nos casos de mediunidade de qualquer espécie.*

Cada célula SABE sua função e a executa rigorosamente, porque possui mente e consciência (embora, evidentemente, não tão desenvolvidos como nos seres superiores, é lógico!). Mas a própria ciência dita "oficial" reconhece esse fato: ao analisar o núcleo, os fisiologistas descobriram que, dentro dele, estão escritos, em linguagem cifrada, quais os direitos e deveres da célula: o que ela tem que executar durante toda a sua vida; o padrão a que deve obedecer; a saúde que deve manter ou a doença que deverá provocar, e em que época o deverá fazer; numa palavra, todo o seu comportamento ao longo de sua vida.

Essas "ordens", diz a Fisiologia, são "representadas" por uma substância denominada "ácido desoxirribonucléico". Essa substância "representa" a mente da célula, tal como o cérebro "representa" a mente espiritual, e rege todas as ações, operações e transformações físicas, químicas, elétricas e magnéticas da vida da célula.

Essa "mente da célula" é a guardiã das enfermidades "cármicas", fazendo eclodir na época prevista, embora já estivessem impressas no núcleo da célula desde o nascimento (veja-se, mais adiante, o Capítulo "A Bioquímica comprova a Lei do Carma").

Não podendo o espírito agir diretamente na matéria, nem ser por ela atingido, fá-lo por meio do perispírito (ou corpo astral), o qual é constituído de corpúsculos fluídicos de consistência variável, numa escala que vai desde a matéria densa, até a matéria quintessenciada; suas expressões extremas são:

a) *de um lado a parte menos material, que se liga e é manipulada pelo espírito;*

b) *do outro lado a parte mais materializada, que é o sistema nervoso, que manipula o corpo físico.*

Entre essas duas expressões extremas, vibra todo o corpo astral: é uma substância única, manifestando-se em diferentes e gradativos graus de vibração, desde a quintessenciada (imperceptível a nossos sentidos), até a grosseira (perceptível, os nervos).

Sendo, pois, a parte materializada do corpo astral, que serve de ligação entre o espírito e o corpo físico, o sistema nervoso é, ao mesmo tempo:

a) *o EXECUTANTE das ordens do espírito em relação ao corpo (fibras aferentes) e*

b) *o COMUNICANTE das ocorrências do ambiente físico, para conhecimento do espírito (fibras eferentes).*

Compreendemos, então, por que, quando um espírito se liga a um médium (sobretudo por ligações fluídicas através dos chakras) este se agita, contorce ou tem repelões: as sensações do espírito desencarnado transmitem-se ao sistema nervoso do médium, o qual executa involuntariamente os movimentos provenientes do espírito “externo” e não de seu próprio espírito.

Assim também as dores e sensações do comunicante se transmitem ao corpo astral do médium, que as sente como se suas fossem. Dá-se o mesmo com os “tiques” nervosos, a voz, os gestos, etc., pois o sistema nervoso do médium está “ligado” ao do espírito comunicante por meio dos chakras e plexos nervosos, como veremos mais adiante.

CÓRTEX CEREBRAL

O cérebro começou a existir realmente com os vertebrados (alguns invertebrados possuem apenas o “cerebróide”, precursor do cérebro) e foi aos poucos se desenvolvendo até atingir o máximo (conhecido por nós) nos seres humanos (e nos golfinhos!).

Dentro da caixa craniana situa-se o encéfalo (en = “dentro”; kephalê = “cabeça”), que é a continuação da medula espinhal que se expande e avoluma no cérebro, no cerebelo e no diencefalo (parte posterior da base do cérebro, com o tálamo, epitálamo, metatálamo e hipotálamo).

Prescindindo de outros elementos anatômicos, vejamos o que nos interessa ao tema.

O cérebro propriamente dito é constituído de uma capa que o envolve todo, com a espessura variável de 1,5 a 4mm de matéria cinzenta, denominada córtex, composta de neurônios. Estes é que recebem os impulsos nervosos que chegam de todas as partes do corpo e a eles respondem. É o cérebro que funciona, quando a criatura se acha em estado de vigília.

Nesses neurônios corticais situam-se os circuitos de células em que são gravadas as experiências, o aprendizado e as ocorrências da vida, tal como ocorre num “vídeo-tape”. Ai se armazenam os conhecimentos do homem durante a existência terrena, transferindo-se daí para o espírito.

Na criança, sendo novos os neurônios, não há normalmente recordação de vidas anteriores; os neurônios são “fitas” magnéticas virgens, onde tudo se grava com facilidade e em profundidade. Nos adultos só se grava o que mais interessa: as “fitas” são poupadas automaticamente.

Células piramidais especializadas ocupam regiões específicas do córtex e, de acordo com a área em que se situam, verificamos as diversas especificações; temos regiões para governo de movimento de pés, de mãos, de pernas, de braços, de boca, etc.; e regiões para sensações de cada sentido em particular, e regiões para pensamentos abstratos, filosóficos, religiosos, matemáticos, artísticos, etc.

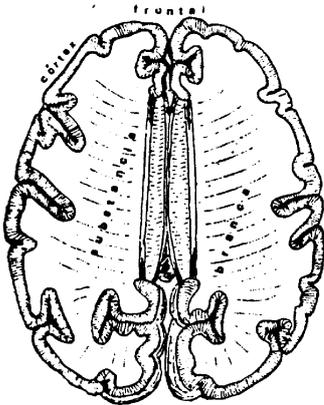
Recoberta pelo córtex está a *substância branca*, com fibras nervosas mielínicas, dividindo-se em:

- a) fibras de *projeção*, que levam os impulsos a seus destinos;
- b) fibras *comissurais*, que interligam as áreas simétricas dos dois hemisférios;
- c) fibras de *associação*, que interligam as diferentes áreas do córtex dentro de cada hemisfério.

Através da intrincada rede de fibras de projeção, comissurais e de associação é que o homem tem alta capacidade de aprendizado e raciocínio.

No cérebro temos a parte mais especializada da mediunidade no terreno da biologia.

A memória - *Aí repercutem as vibrações provenientes do ambiente externo, assim como os estímulos que fazem despertar cenas e palavras da memória atual.*



Porque, na realidade, essa é a única memória gravada nos neurônios: a atual. A memória “perene” tem sede no “corpo mental” (que estudaremos mais adiante) e que passa de uma existência a outra; ao passo que a memória “atual” é privativa de, cada encarnação, desfazendo-se com a morte do corpo físico, e tendo que ser totalmente reconstruída ab ovo após cada reencarnação. Daí a necessidade de se recomeçarem os cursos escolares desde o primeiro ano, com a alfabetização, em cada nova vida.

No entanto, quando o corpo mental já está bem desenvolvido, este manifesta poderosa influência sobre os neurônios registradores, e consegue impressioná-los de tal forma, que a criança recorda facilmente o prístino aprendizado, coisa bem mais difícil e lenta para quem tenha o corpo mental pouco desenvolvido. Essa a diferença entre os que aprendem com rapidez e os que custam a aprender ou não no conseguem de todo: essa a base para determinação do Q. I.

MEDIUNIDADE CONSCIENTE

Toda mediunidade que passa através do córtex, impressionando os neurônios, é dita “consciente”, porque o médium toma conhecimento, na consciência “atual”, do que se está passando nele; a tal ponto que, freqüentemente não consegue distinguir se é ele mesmo ou o “outro” por intermédio dele, que está pensando, falando ou agindo.

Se, ao invés, as células corticais não são impressionadas, a criatura não toma conhecimento do que se passa: é a mediunidade “inconsciente”.

O mesmo se dá com o mecanismo dos órgãos internos: coração, fígado, intestinos, estômago, rins, baço, etc.; todo o comando que rege esses órgãos é feito sem qualquer registro, no córtex; daí serem todos os movimentos e a atuação desses órgãos, “inconscientes” para nós. Só se algo de anormal lhe lhes sucede, necessitando eles de uma ajuda “externa”, é que há comunicação por meio do córtex, com a sensação sumamente desagradável chamada “dor”. A dor é um toque de campainha pedindo auxílio e levando ao consciente o conhecimento de uma irregularidade que precisa ser sanada.

Isso esclarece suficientemente que não depende do médium que sua mediunidade seja consciente ou inconsciente. Trata-se de um fator independente de sua vontade, e cujo mecanismo é governado por meios que a ciência “oficial” ainda desconhece.

Aliás, toda a estrutura cerebral ainda é pouco conhecida da ciência médica, que não tomou contato oficial com o principal agente, que é o espírito. Só quando o fizer, poderão explicar-se muitos fenômenos naturais e mediúnicos, que hoje constituem “hipóteses de trabalho”.

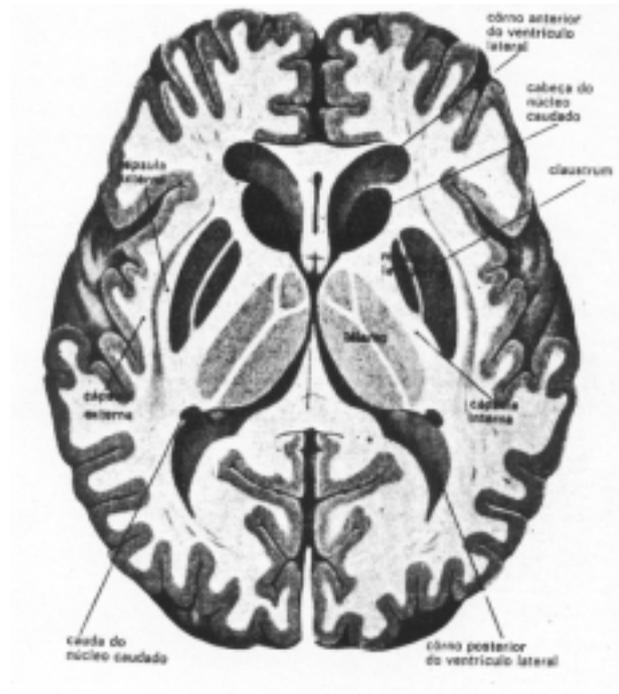
Por exemplo: não será a substância branca do cérebro o elo de ligação não apenas dos hemisférios entre si e das diversas áreas do mesmo hemisfério, mas do físico com o astral? As sensações percebidas pelo córtex não passarão deste para a substância branca, primeiro, para desta passar ao perispírito? Seria tão pouco ativa essa porção tão grande do cérebro, justamente sua parte mais delicada, uma massa quase fluídica?

Reconhece a ciência médica que aí se dão os raciocínios, etc. Seria melhor dizer: aí são registrados os raciocínios do espírito. Se cortando as fibras de associação pode mudar-se a personalidade de uma criatura, não será porque se desligam essas fibras, impedindo que o espírito possa agir plenamente através do cérebro? Muita coisa há, ainda, por descobrir.

Uma pergunta apenas: se a retina fixa a imagem de uma pessoa de 1,70 m de altura de cabeça para baixo com 1 mm de altura, e o quiasma óptico a leva às circunvoluções occipitais, colocando-a de cabeça para cima, mas ainda com 1 mm de altura (onde se forma essa imagem?), como é que VEMOS a pessoa com 1,70 m? Não é no cérebro! Onde é? Só pode ser no espírito. Por onde chega ao espírito? Não será por meio da “substância branca”, cujo funcionamento ainda é obscuro e sujeito a hipóteses? Recordemos que, em estado de vigília, o cérebro pode registrar cem milhões de sensações por segundo, produzindo nada menos que três bilhões de impulsos nervosos por segundo!...

TÁLAMO

Em cada um dos hemisférios cerebrais, em sua parte baixa acha-se um corpo cinzento ovalado: é a tálamo (grego: thálamos = “quarto, alcova”). Interiormente dividido pela lâmina medular, constituída de feixes nervosos com circuitos extremamente complexos e numerosos.



O diencefalo é o centro de integração dos impulsos nervosos sensoriais, ligados, por mais de trinta núcleos, às diversas áreas corticais do cérebro.

Supõe a ciência médica que o tálamo é o ponto que permite que a criatura consciencie as sensações recebidas pelo córtex; funciona, então, como um “relais”: ao receber os impulsos nervosos do córtex, transmite-os à consciência da criatura, podendo, porém, isolá-los, para que não atinjam a consciência. Daí a hipótese de que, quando o tálamo desliga seus “relais” (ataraxia), isolando-se do córtex, se produz o fenômeno do sono.

Funcionamento das sensações - *A ciência médica, eminentemente experimental, encontra sérias dificuldades em certificar-se das operações realizadas no interior do cérebro, já que não consegue proceder a suas experiências in ánima viva. E quando disseca o cadáver, aí já não mais encontra o principal agente, que é o “corpo astral”. Mas o conhecimento positivo da atuação do espírito permite conclusões outras, ainda ignoradas da ciência experimental.*

Realmente a comunicação do físico com o corpo astral é feita através da “substância branca”. Mas o processo se passa da seguinte maneira:

1 - Os impulsos nervosos (eletromagnéticos) chegam, através dos nervos, ao córtex cerebral, sendo aí registrados.

2 - Do córtex os impulsos vão ao tálamo, que funciona de, fato como um “relais” entre o córtex e a substância branca.

3 - No tálamo, que é comandado diretamente pelo espírito por intermédio do corpo astral, faz-se o julgamento das necessidades psíquicas da conscientização desses impulsos ou não.

4 - Estando o tálamo com o “relais” ligado ao córtex, todas as sensações passam à substância branca, e portanto são conscientemente percebidas.

5 - O tálamo, por ordem do espírito, pode desligar os “relais” do córtex. Os impulsos continuam chegando normalmente ao córtex, mas não passam para a substância branca, interrompidas que foram no tálamo, e por isso o corpo astral não toma conhecimento delas.

Daí ocorre que:

a) quando o espírito sente que o corpo necessita de repouso, desliga os “relais” do tálamo, e o corpo entra no estado de sono;

b) quando, mesmo no sono, há necessidade ou utilidade de o indivíduo tomar conhecimento de algum rumor (ouvido), ou da luz (vista) ou de algum contacto, ou calor, ou frio (tato), são ligados os “relais” correspondentes, e a criatura desperta;

c) quando no organismo surge alguma doença, mesmo durante o sono, os “relais” são ligados, e a pessoa acorda;

d) uma sensação que mais dificilmente se desliga é a do olfato: mesmo dormindo os impulsos odoríferos são sentidos; previne-se com isso o perigo do fogo, pois o cheiro da fumaça desperta a criatura;

e) quando o espírito está prevenido para despertar a determinada hora, no momento exato provoca a religação dos “relais” do tálamo com o córtex e a pessoa acorda na hora que queria;

f) nem todos têm o mesmo grau de desligamento. Em muitas pessoas permanece o reflexo, por indução, do que ocorre: são ditas “de sono leve”, pois qualquer coisa anormal as desperta;

g) outras pessoas desligam totalmente o tálamo do córtex: têm o “sono pesado” ou “profundo”;

h) na mediunidade, ao ligar-se, o espírito comunicante pode querer ocultar do médium o que se passa: desliga os “relais” do tálamo, e dá-se a mediunidade “inconsciente”, pois a comunicação passa diretamente pelo córtex para os nervos aferentes, exteriorizando-se em palavras faladas (psicofonia) ou escritas (psicografia). No entanto, uma disposição orgânica própria da criatura pode causar essa mediunidade mecanicamente, independente da vontade do espírito comunicante;

i) quando a criatura entra em contemplação (sâmâdhi), o tálamo desliga seus “relais”, e ela perde consciência de todos os seus veículos físicos: todas as sensações corpóreas desaparecem no inconsciente, de tal forma que, externamente, ela parece dormir; mas intimamente, sua consciência está mais desperta do que nunca, porque vibra no plano astral ou no mental;

j) durante o sono, desligados os “relais” do tálamo, a consciência da criatura permanece funcionando apenas no corpo astral. Daí podem ocorrer duas hipóteses:

1ª - se o corpo astral se afasta do corpo físico, vive sua própria vida independente; se o que vive se comunica ao tálamo, este pode comunicá-lo, ao despertar, ao córtex, e a pessoa se recorda do que viveu realmente;

2ª - se o corpo astral não se desliga do corpo, o tálamo reproduz as imagens e sensações recebidas durante o estado de vigília, provenientes do córtex: é o sonho fisiológico, geralmente inconseqüente; ao despertar recorda-se vagamente de trechos esparsos e incongruentes do que viu ou sentiu.

VIAS NERVOSAS

Todo o sistema nervoso é constituído de neurônios, que se interligam pelos dendritos, através dos axônios e sinapses. No entanto, observamos que a sinapse não toca no elemento em que atua: há entre a sinapse e esse elemento um espaço microscópico de centésimos de milímetro. A comunicação é feita por meio de pequenos jatos de uma substância segregada pela sinapse, a *acetilcolina*, que funciona como um "relais".

Esses pequeníssimos espaços sempre retardam os impulsos: são como os "sinais luminosos" (semáforos) do tráfego.

Observamos, todavia, que jamais o impulso erra o caminho que deve seguir: vai sempre pela via principal, onde não há cruzamentos, mas "trevos"; raramente por uma via secundária onde, aí sim, há cruzamentos. Mas, de qualquer forma, existe rigoroso controle, com o sistema da "mão única": fibras aferentes (motoras) que saem do cérebro, jamais encontram as eferentes (sensitivas) que para lá vão.

Qualquer anomalia no tráfego, produz "engarramento": é o caso do aparecimento de algum tumor ou lesão. Quando isso ocorre, a sinapse providencia um desvio temporário dos impulsos.

Certas substâncias conseguem anestesiar, paralisar (barbitúricos) ou excitar (estimulantes) as sinapses, o que descontrola e desorganiza o andamento normal, tanto nas sensações, quanto nos comandos motores.

Ligação dos espíritos - *Por aí entendemos por que também a mediunidade, ao afetar o sistema nervoso com um acúmulo externo de ordens motoras ou de sensações, venha a descontrolar os movimentos e anular ou reforçar as sensações.*

Certas vezes os médiuns deixam de registrar sensações externas, ficando como que anestesiados; não percebem os estímulos externos nem mesmo, por vezes, dores e ferimentos: a acetilcolina foi suspensa e as ligações nervosas sofrem temporária paralisação ou anestesia.

Outras vezes os comandos motores também sofrem repressão, ou ativação, coagindo o médium a movimentos lentos ou agitados.

A organização perfeita, embora complexa, do sistema nervoso, permite aos espíritos comunicantes exógenos (tanto quanto ao espírito endógeno dono do veículo somático), seu perfeito controle para as manifestações mediúnicas, quando o médium está bem treinado na execução passiva das ordens recebidas. Se não houver treino e prática, as comunicações ficam descontroladas e nelas não se pode confiar.

Se não houvera essa possibilidade, a comunicação se tornaria bem difícil.

Entretanto, não é necessário que o espírito comunicante controle todo o sistema nervoso do médium: basta-lhe estabelecer uma ligação por meio de um fio fluídico com um dos plexos nervosos (que são alcançados por meio dos chakras) para adquirir o domínio das zonas motoras ou sensitivas controladas por aquele plexo.

B - PLEXOS

PLEXOS CAROTÍDEO E CAVERNOSO

(Sistema simpático)

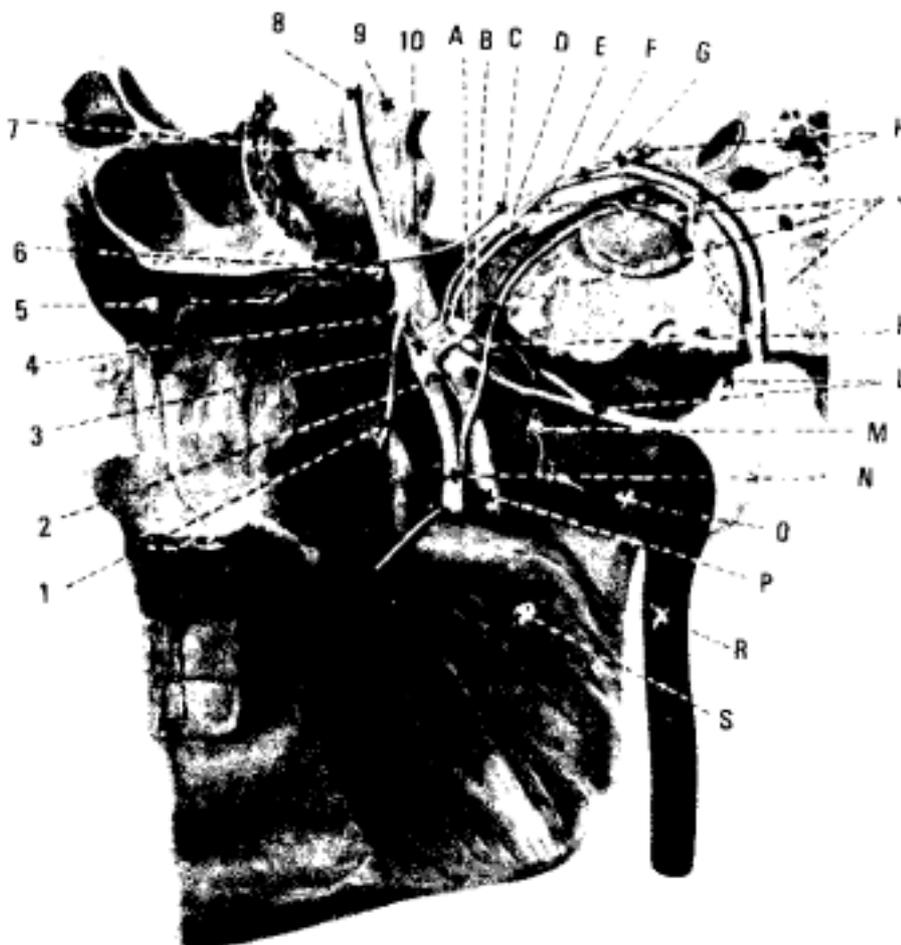
Derivado o carotídeo do ramo súpero-anterior do cervical simpático, seus ramos e fibras eferentes são:

- a) carótico timpânica, que vai à caixa do tímpano, unindo-se ao ramo de Jacobson;
- b) carotídeo do nervo vidiano, que vai ao ângulo posterior do gânglio esfenopalatino, constituindo sua raiz simpática.

Logo acima forma-se o importante PLEXO CAVERNOSO, com as seguintes fibras eferentes:

- a) anastomóticas, para os nervos motores oculares externo e comum, para o patético, para o ramo oftálmico do trigêmeo e para o gânglio de Gasser;
- b) fibra longa e fina que penetra na órbita ao lado do nervo nasal;
- c) a raiz simpática do gânglio oftálmico;
- d) a fibra pituitária, que penetra na hipófise;
- e) as fibras meníngeas, que vão à dura-máter;
- f) as fibras mucosas, que enervam o sinus esfenoidal; e
- g) as fibras vasculares, na carótida interna.

Ação do chakra frontal - Como vemos, esses plexos assumem grande atividade na recepção mediúnica, quando é atingido o chakra frontal. Suas ligações diretas entre a hipófise, o olho (gânglio oftálmico), o ouvido (fibra carótico-timpânica) e o nariz (ligação com o nervo nasal) fazem desse conjunto de dois plexos o distribuidor de sensações, diante das vibrações recebidas pela chakra frontal.



PLEXO CAROTIDEO E CAVERNOSO (W. Spalteholz, "Atlas de Anatomia Humana", t.3, pág. 832).

1 - Nervo pterigoideu interno; 2 - ramo comunicante com a corda do tímpano; 3 - gânglio óptico; 4 - n.m. tensor do véu do paladar; 5 - gânglio esfeno-palatino; 6 - ramo anterior do n. maxilar inferior; 7 - gânglio de Gasser; 8 - porção motriz do n. trigêmeo; 9 - porção sensitiva do n. trigêmeo; 10 - n. do maxilar inferior; A - ramo comunicante do gânglio óptico com o ramo meníngeo do n. maxilar inferior; B - ramo meníngeo; C - n. petroso superficial maior; D - nervo motor do tímpano; E - músculo tensor do tímpano; F - n. petroso superficial menor; G - joelho do n. facial; H - n. facial; J - corda do tímpano; K - ramos comum do gânglio óptico com o n. auriculotemporal; L - n. auriculotemporal, M - artéria meníngea média com plexo carotídeo externo; N - n. lingual; O - art. no maxilar interna; P - n. dentário inferior; R - art. carótida externa; S - m. pterigoideu interno.

Em vista disso, ao receber o impacto vibratório, o chakra comunica-o a esses órgãos, através da hipófise, sensibilizando toda a região otorrino-oftalmológica.

Vidência e audição - *Por isso, as vibrações recebidas pelo chakra frontal se transformam em vidência, desde que não reproduzem a figura vista, mas a faixa vibratória alcançada, sobretudo a cor. Daí, também, a facilidade maior de ouvir-se o som da voz durante as vidências. Não é, evidentemente, o som de uma voz articulada, como se proviera através do ar em ondas sonoras: é um som inarticulado, "sentido" dentro do cérebro, sem som, mas ao mesmo tempo com todas as características da palavra articulada; a idéia penetra de forma*

audível, através do nervo auditivo, e repercute cerebralmente. Difícil de explicar, mas imediatamente compreendido por quem já tenha experimentado o fenômeno.

Ocorre ainda a recepção por via nasal dos odores, ou melhor, das vibrações odoríferas do plano astral, o que desenvolveremos ao falar do sentido do olfato.

Na vidência por meio da hipófise (chakra frontal), o médium não chega a ver com nitidez a figura: entrevê combinações e variações de cores (ou de preto, cinza e branco), de acordo com as emissões e a frequência vibratória do ser que emite as radiações. A conformação da figura é suprida pela imaginação, que interpreta as diferenças de cores (vibrações) atribuindo-lhe formato, consistência e pormenores. Mas só muita prática pode fazê-lo distinguir um ser real existente no mundo astral de uma forma pensamento criada pela mentalização de um encarnado ou desencarnado.

Além disso, o impacto sofrido pela hipófise fá-la ativar-se, provocando a estimulação de outras glândulas endócrinas, que aumentam a produção hormonal.

Sua estreita ligação com o plexo cervical do sistema raquidiano (próximo capítulo) e com os gânglios cervicais do simpático de que faz parte, qualquer impacto pelo chakra frontal influencia grande parte do veículo somático. Por exemplo, ativação das glândulas sudoríparas, sobretudo das palmas das mãos, quando a pessoa pensa ou fala a respeito de ocorrências do mundo astral; ou ainda diminuição de circulação sangüínea das extremidades (mãos e pés) pelo maior afluxo de sangue às artérias cerebrais e cardíacas (emoção), tornando frias essas extremidades.

Os plexos carotídeo e cavernoso também são atingidos, quando o chakra frontal recebe o impacto de imagens formadas pela imaginação do próprio paciente, e não somente por imagens externas a ele.

Em todos os casos, todo o complexo nervoso do simpático é atingido, com maior ou menor violência, por meio do chakra frontal, com efeitos secundários no sistema circulatório. Do ponto de vista da ciência espiritualista, diríamos: a ação do corpo astral (nervos) repercute no duplo etérico (sangue), modificando as expressões externas do corpo físico denso (matéria).

PLEXOS CERVICAL E LARÍNGEO

(Sistema raquidiano)

O plexo cervical está situado profundamente atrás da borda posterior do esternocleidomastoideu, entre os músculos prevertebrais por dentro, e as inserções cervicais do esplênio e do angular por fora. Forma-se dos quatro primeiros ramos raquidianos cervicais.

Enerva, em profundidade, os músculos lateral direito, longo do pescoço, frênico, trapézio, angular e rombóide e, superficialmente, o auricular, o mastoideu, o cervical transverso, o supra-clavicular e o supra-acromial. O ramo auricular vai à carótida, anastomosa-se com, o nervo facial e termina no pavilhão auricular.

O plexo laríngeo é formado pelas ramificações do décimo nervo craniano, o "vago"; liga-se à medula oblongata (bulbo) por oito ou dez raízes. Possui dois gânglios: do superior saem os ramos meníngeo e auricular; do inferior, os nervos laríngeos, que suprem a la-

ringe e a base da língua. O ramo "recorrente" ativa os músculos da laringe, o constritor da faringe e as cordas vocais. As fibras parassimpáticas do núcleo motor do vago passam pelos ramos do nervo cardíaco e atuam nos plexos pulmonares, no esôfago, na traquéia, nos brônquios e nos pulmões, enervando os músculos involuntários desse órgão.

Chakra laríngeo – Psicofonia - *Conforme estamos verificando, a atuação no chakra laríngeo repercute nos dois plexos, movimentando toda a área governada por eles. A influência no plexo cervical provoca fenômeno bastante comum: o médium com frequência ouve antes de falar, as palavras que vai dizer, e sente uma pressão leve em toda a região da garganta.*

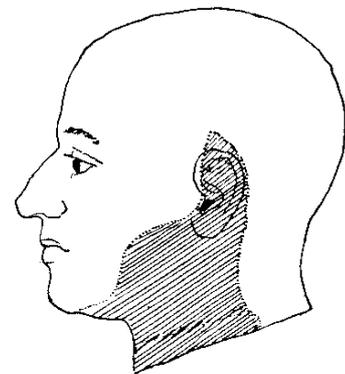


Ao ligar-se fluidicamente ao chakra laríngeo, atinge mais particularmente, porém, o plexo laríngeo, dominando totalmente o aparelho fonador, desde os músculos involuntários dos pulmões, para expulsão controlada do ar a ser utilizado na fala, até a traquéia, a laringe, as cordas vocais e a língua. O espírito atua como controlador, de forma que o médium não consegue resistir-lhe. Tem a impressão, por vezes, de que lhe colocaram na garganta um aparelho de comando, que passa a falar independente da vontade do sensitivo.

PLEXO CERVICAL (Testut, t. 3, pág. 152):

1 - Ramo mastoideu com 1' seu ramo anterior e 1" seu ramo posterior; 2 - ramo auricular com 2' ramos auriculares e 2" ramos parótidos; 3 - anastomose deste último com o facial; 4 - pequeno mastoideu; 5 - ramo cervical transverso com 5' ramos sub-hioideus; 6 - ramo da jugular externa; 7 - ramos supraclaviculares; 8 - ramos supra-acromiais; 9 - ramo trapézio do plexo cervical; 10 - ramo trapézio do espinhal; 11 - nervo sub-occipital; 12 - sua anastomose com o ramo mastoideu do plexo cervical; 13 - nervo facial.

Nesses casos, verificamos que há mudanças no timbre da voz, na musicalidade da frase, na pronúncia das palavras; ora surge um sotaque estrangeiro, ora o espírito fala diretamente em sua língua de origem, às vezes totalmente desconhecida do sensitivo. Trata-se do fenômeno conhecido como XENOGLOSSIA, isto é, falar em "língua" (glôssa) "estrangeira" (xénos). Em o Novo Testamento é denominado GLOSSOLALIA, que simplesmente diz: "falar" (lália) em língua.



Região enervada pelos plexos cervical e laríngeo (Testut, t. 3, pág. 85)

Embora não muito comum, há diversos casos bastante conhecidos na literatura espírita. Mas cuidem os dirigentes de não deixar-se enganar por espíritos mistificadores que fazem

o médium desandar numa algaravia incompreensível, fazendo crer que se trata de idioma desconhecido. Quase sempre o espírito se diverte à custa dos crédulos que os levam a sério. Remédio: prece sincera e pedir que se expressem em língua conhecida. Se o não fizerem, comprovada está a mistificação, que deve ser tratada especificamente como tal. Se o médium, já fascinado, não aceitar, paciência! Seu fim todavia, é triste, pois do fascínio passara com facilidade à obsessão.

Para um espírito estrangeiro falar em nosso idioma, não é difícil: basta-lhe transmitir ao médium as idéias, que este transformará em palavras. Pois as idéias são as mesmas em todas as línguas.

Nesse setor, o dirigente não deve "ter pena" nem alegar "caridade", pois esta consistirá em esclarecer e educar o médium, quebrando qualquer fascínio de espíritos mistificadores.

PLEXO BRAQUIAL

(Sistema raquidiano)

Formado pelos ramos anteriores do 5º, 6º, 7º, e 8º nervos cervicais e do 1º nervo dorsal. Tem a semelhança de um triângulo cujo vértice se encontra no vão axilar, e a base ao lado da coluna vertebral.

Enerva toda a região das espáduas, dos braços, antebraços, e das mãos com suas fibras motoras e sensitivas.

Chakra umeral – Psicografia - *Quando a ligação do espírito se faz pelo chakra umeral, atinge em cheio o plexo braquial, provocando o que chamamos de "escrita automática" ou "psicografia automática".*

Neste caso, o que o espírito comunicante escreve, não passa através do cérebro do médium, que apenas empresta a mão e o braço para o exercício da grafia. Os impulsos são sentidos como vibrações nervosas, causando tremor e, às vezes, sensações dolorosas no membro superior.

